

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: ESTUDO DE CENÁRIOS PARA APLICAÇÕES DO MODELO DE CAR SHARING INTEGRANDO ECODSIGN E RECICLAGEM AO FINAL DA VIDA ÚTIL DO AUTOMÓVEL

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

SUBÁREA: ENGENHARIAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA

AUTOR(ES): NATHALIE FRANCO KHOURI, LUIS CAPUZZO, MAYARA GASPAR DE MELO, MICHEL GANEV GARCIA

ORIENTADOR(ES): ANTONIO CARLOS DANTAS CABRAL

Realização:



Apoio:



DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO MODELO DE COMERCIALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS PROJETADOS NO CONCEITO DE ECODESIGN

1. RESUMO

O presente trabalho visa desenvolver um modelo conceitual de projeto, comercialização e uso dos automóveis tendo como base o "*Ecodesign*". Isso se deve ao fato de não existir uma alternativa conceitualmente diferente dos praticados nos dias de hoje. Além da forma de comercialização, o modelo aborda a escolha, a utilização e o descarte dos materiais que compõem um veículo, visando minimizar os impactos ambientais. Para isso, foram utilizados conceitos de "*Ecodesign*", com intuito de diminuir os insumos necessários para fabricação, e criar alternativas de reuso das peças remanescentes.

O estudo teve como ponto de partida o atual cenário automobilístico brasileiro e se referenciou em modelos inovadores desenvolvidos em outros países. Foram elencados e analisados todos os fatores críticos de sucesso, e desenhados cenários nos quais foram enfatizados os pontos positivos de sua eventual adoção. Foram também identificados os obstáculos à viabilização do modelo e propostas alternativas para eliminá-los.

2. INTRODUÇÃO

Brasil tem recebido atenção especial das empresas automobilísticas, pelo fato de ser um país emergente, estar em um bom momento econômico e possuir grande potencial para este mercado (CASSOTI, 2008). As vendas no país apresentam crescimento nos últimos anos, sustentadas pelas facilidades de aquisição por parte da população e benefícios para o setor. Porém, nota-se uma mudança no perfil dos consumidores, uma vez que as novas gerações já não manifestam o mesmo antigo interesse em adquirir um carro (OLIVON, 2013). Segundo a ANFAVEA (2013), os motivos são muitos: poluição, engarrafamentos nas cidades, custo elevado de manutenção e a alta carga tributária praticada atualmente no país (30,4%, em média, para automóveis de até 1000 cilindradas). Além deles, os custos indiretos

inerentes à posse de um veículo, como seguro, são relevantes no ato da compra do bem.

A idade média da frota no Estado é de 13,5 anos (DENATRAN 2012). Além do alto custo de manutenção destes veículos (DALL'OLIO, 2010), o mercado mantém em estoque peças de reposição para carros fora de linha (COSENTINO e DUARTE, 2013).

Outro problema crucial é a grande quantidade de veículos roubados ou furtados, que, em 2012, foi de aproximadamente 132 mil unidades na Grande São Paulo. Aproximadamente 44% deles foram recuperados. Pouco se sabe a respeito do destino do restante. Parte foi para desmanches, fornecedores de revendas clandestinas (SSP – SP, 2012). Como se vê, o mercado de peças roubadas é grande, movimentado por cidadãos comuns, em busca de preços menores aos praticados pelas concessionárias.

Pelo exposto, observa-se que o modelo atual de comercialização é falho e, por esse motivo, oportuniza-se a criação de um outro, inovador, que fuja dos atuais paradigmas, e que, ao mesmo tempo, contemple o projeto de veículos segundo os ditames do "Ecodesign", facilite a comercialização e a manutenção durante o uso, iniba o roubo e o desmanche, e conseqüentemente, tenha um custo atrativo.

3. OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um modelo conceitual de projeto, comercialização e uso dos automóveis tendo como base o *Ecodesign*.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, cuja estratégia é examinar um fenômeno em seu estado natural, empregando-se pesquisa bibliográfica, entrevistas e o tratamento das informações, tendo o cuidado de delimitar criteriosamente o campo de trabalho. As dificuldades de se obter informações junto às montadoras e demais atores da cadeia produtiva, validá-las e construir o modelo imune às influências dos pesquisadores e às dificuldades atuais do mercado constituíram os fatores limitantes do método.

5. DESENVOLVIMENTO

Foram pesquisados, na literatura disponível, modelos e formas de comercialização de automóveis existentes no mundo, conceitos de Ecodesign e dados relevantes ao mercado automobilístico brasileiro. Além do levantamento bibliográfico, foram realizadas reuniões nas empresas GM, Ford e Zazcar, com participação de profissionais das áreas de interesse do projeto, como manufatura, vendas, jurídico e desenvolvimento de produto.

Para o desenvolvimento do automóvel nos conceitos de “*Ecodesign*”, dois alunos do curso de “*Design*” do Instituto Mauá de Tecnologia estão auxiliando nos aspectos visual, criativo e funcional em reuniões periódicas.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Foram construídos o mapeamento do fluxo de produção atual e da atual cadeia de valores, com reuniões feitas nas montadoras GM e Ford. Profissionais das áreas competentes, como o Departamento Jurídico e Manufatura, auxiliaram na elaboração dos fluxogramas. A partir disso, foi feita a identificação dos pontos críticos e oportunidades do atual modelo. Foram realizadas entrevistas com atores das cadeias produtivas, buscando avaliar histórica e criticamente as ações tomadas por eles para minimizar os impactos negativos do mesmo.

FONTES CONSULTADAS

DENATRAN - DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRANSITO. **Estatística**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 20 de dez. 2012.

CASOTTI, Bruna Pretti e GOLDENSTEIN, Marcelo. **Panorama do Setor Automotivo: As Mudanças Estruturais da Indústria e as Perspectivas para o Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 28, p. 147-188, set. 2008.

OLIVON, Beatriz e SOBRAL, Lilian. **O que esperar para 10 setores da economia brasileira em 2013**. EXAME, São Paulo, 18 de fev. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/o-que-esperar-para-10-setores-da-economia-brasileira-em-2013>>. Acesso em: 17 de jun. 2013.

ANFAVEA. **ANFAVEA – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/>>. Acesso em 26 de mar. 2013.

COSENTINO, Marcelo e DUARTE, Cláudio. **Mercado de automóveis usados sofrem com falta de peças de reposição. Billy Corretora de Seguros**. Disponível em: <<http://www.billyseguros.com.br/2013/03/mercado-de-automoveis-usados-sofrem-com.html>>. Acesso em: 31 de mar. 2013.

DALL’OLIO, Carolina. **Manutenção do carro está 16,72% mais cara**. Jornal da Tarde, São Paulo, 3 nov. 2010. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/jt-seu-bolso/manutencao-do-carro-esta-1672-mais-cara/>>. Acesso em: 31 de mar. 2013.